*"**Quando meu amor jura que ela é feita da verdade, acredito, sim, no que diz, embora saiba que está mentindo**"*

Shakespeare, soneto 138

Ao tratar do autoengano, **Eduardo Giannetti** se reporta ao grande bardo inglês:

"A lógica paradoxal do jurar apaixonado é flagrada por Shakespeare na peça dentro da peça encenada em Hamlet. À promessa de amor e fidelidade eterna da rainha, o rei, implacável, replica:

Acredito sim que penses o que dizes agora

Mas aquilo que decidimos, não raro violamos

O propósito não passa de servo da memória

De nascer violento mas fraca validade

E que agora, como fruta verde, à arvore se agarra,

Mas quando amadurecida, despenca sem chacoalho.

Imprescritível é que nos esqueçamos

De nos pegar a nós mesmos o que a nós é devido.

Aquilo que a nós mesmos em paixão propomos,

A paixão cessando, o propósito está perdido.

Leia aqui o artigo na íntegra.

17.11.2021